

Samuel Miranda Mattos
(Organizador)



Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano 3

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação física e áreas de estudo do movimento humano 3 [recurso eletrônico] / Organizador Samuel Miranda Mattos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-110-7 DOI 10.22533/at.ed.107201506</p> <p>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Mattos, Samuel Miranda.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O campo da educação física como forma de desenvolvimento humano, possibilita o aprimoramento psicomotor do sujeito em diferentes modos de vida. O livro Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano volume 3 e 4, reuni diferentes pesquisas em âmbito nacional, trazendo contribuições inéditas para os profissionais da área.

Ao total são 27 capítulos apresentados em dois volumes, com uma ampla diversidade de temas e modos de fazer pesquisa. Espera-se que a contribuição apresentada nestes e-books possibilite uma melhor atuação e reflexão acerca da produção científica brasileira.

Convido à todos e entrar nesta jornada e desejo uma excelente leitura!

Samuel Miranda Mattos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DANÇA E OS TEMAS TRANSVERSAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DIÁLOGOS E PRÁTICA DOCENTE	
Érica Jacira de Araújo Silva Mislene Florêncio de Almeida Viviane Maria Moraes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1072015061	
CAPÍTULO 2	15
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE QUALIDADE DE VIDA, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM MILITARES DO BOPE/RJ	
Yanesko Fernandes Bella Fernanda Galante Bruno Horstmann Cesar Baraldi Gonella Marisangela Ferreira da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.1072015062	
CAPÍTULO 3	41
AVALIAÇÃO DO ESTADO DE FLUXO DE BOLSISTAS DO SUBPROJETO DO PIBID EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Mariane Aparecida Simão Maria Aparecida Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.1072015063	
CAPÍTULO 4	49
FUTEBOL DE CINCO: A INCLUSÃO PARA ALÉM DA DEFICIÊNCIA	
Júlia da Silveira Andreza Gazzana da Silva Possenti Farias Ana Flávia Backes	
DOI 10.22533/at.ed.1072015064	
CAPÍTULO 5	57
EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM INDIVÍDUOS COM LOMBALGIA CRÔNICA	
Danielli Rabello de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.1072015065	
CAPÍTULO 6	68
CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Morgania Euzebio Ricardo Robinalva Borges Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.1072015066	
CAPÍTULO 7	96
DISEASES IN A SAMPLE OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS	
Bruno Macedo Souza Daniel Massote de Melo Leite	
DOI 10.22533/at.ed.1072015067	

CAPÍTULO 8 103

ESTÂMINA: O AUTO-CONTROLE E SEU POTENCIAL PARA UM MAIOR ENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS EM ATIVIDADES AERÓBIAS CONTÍNUAS

Aurea dos Santos Mineiro
Mônica Morcélli
Camila de Freitas Duarte
Edson Torres de Freitas
Karen Krasucki
Erick Jerônimo Ferreira
Carlos Henrique Nascimento da Silva
Roberto Carlos Lopes
Fabrício Madureira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.1072015068

CAPÍTULO 9 113

GESTÃO NO ESPORTE PARALÍMPICO: O FORTALECIMENTO DO GOALBALL BRASILEIRO

Rosane Barros Nascimento
João Paulo Borin
Alessandro Tosim
Paulo Cesar Montagner

DOI 10.22533/at.ed.1072015069

CAPÍTULO 10 127

GINÁSTICA CIRCENSE, A MAGIA DO CIRCO

Luciane Cristina Nunes Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.10720150610

CAPÍTULO 11 132

JOGOS INFANTIS DO POSTO ADMINISTRATIVO MUNICIPAL DE NAPIPINE-CIDADE DE NAMPULA

Domingos Carlos Mirione
Gilberta Maria Lopes Sopas
Madalena António Tirano Bive

DOI 10.22533/at.ed.10720150611

CAPÍTULO 12 141

JUDO: O CAMINHO E A TRAVESSIA

Amanda Costa Drezza
Soraia Chung Saura

DOI 10.22533/at.ed.10720150612

CAPÍTULO 13 150

MEU CORPO, MEU UNIVERSO

Adriana Garcia de Oliveira Ladeira
Marina Nerone de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.10720150613

CAPÍTULO 14 153

O ATLETISMO COMO ALTERNATIVA PARA ALÉM DOS ESPORTES COLETIVOS COM BOLA: NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Elizaldo Inaldo da Silva
Leandro Pedro de Oliveira
Peterson Amaro da Silva

Cláudio Aparecido de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.10720150614

SOBRE O ORGANIZADOR.....	168
ÍNDICE REMISSIVO	169

JOGOS INFANTIS DO POSTO ADMINISTRATIVO MUNICIPAL DE NAPIPINE-CIDADE DE NAMPULA

Data de submissão: 06/03/2020

Data de aceite: 05/06/2020

Domingos Carlos Mirione

Universidade Rovuma, Faculdade de Educação e
Psicologia
Cidade de Nampula
<http://lattes.cnpq.br/2316292014418489>

Gilberta Maria Lopes Sopas

Instituto de Formação de Professores de Nampula
Cidade de Nampula

Madalena António Tirano Bive

Universidade Púnguè

RESUMO: O jogo é uma atividade polissémica e presente em todas as sociedades com características específicas que vão passando de geração em geração, uns modernizando-se e outros desaparecendo. No Posto Administrativo de Napipine-Cidade de Nampula, é comum ver crianças praticando diversos jogos. O objetivo deste trabalho é analisar o tipo de jogos praticados pelas crianças de 3 a 7 anos do Posto Administrativo de Napipine-Cidade de Nampula e o tipo de brinquedos usados. Para o efeito, recorreu-se a observação sistemática dos jogos praticados com base num guião. Os dados eram registados num diário de campo e foram processados no programa informático *Statistical Package for Social Sciences* versão

14.0 para se achar a frequência dos jogos. Da análise dos dados concluiu-se que os jogos praticados por crianças de 3 a 7 anos de idade do Posto Administrativo de Napipine são maioritariamente simbólicos e de construção, sendo as atividades de progenitores paternos as mais imitadas pelas crianças de sexo masculino e as atividades de progenitores maternos, as mais imitadas pelas crianças de sexo feminino. Os jogos praticados pelas crianças do sexo feminino estão relacionados principalmente com culinária e bonecas ao passo que os jogos praticados por crianças do sexo masculino estão relacionados com a condução e futebol. Observou-se uma predominância de brinquedos adaptados e construídos, sendo *cafulus*, areia, latas de refresco ou cerveja e pneus de motorizada, os materiais mais adaptados o que sugere um cruzamento entre a antiguidade e a modernidade.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos, Brincadeira, Brinquedo.

CHILDREN'S GAMES FROM THE MUNICIPAL ADMINISTRATIVE POST OF NAPIPINE – NAMPULA'S CITY

ABSTRACT: The game is a controversial activity and present in all societies with specific characteristics that pass from generation to generation, some modernizing and others

disappearing. In the Administrative Post of Napipine-in Nampula's City, it is common to see children practicing various games. The aim of this work is to analyze the type of games practiced by the children from 3 to 7 years of age in the Administrative Post of Napipine-in Nampula's City and the type of toys used. For this purpose, systematic observation of the games practiced on the basis of a script was used. The data were recorded in a field diary and processed in the Statistical Package for Social Sciences software version 14.0 to find the frequency of the games. From the analysis of the data it was concluded that the games played by children from 3 to 7 years of age in Napipine's Administrative Post are mostly symbolic and construction, with the activities of paternal parents being the most imitated by male children. The games played by female children are mainly related to cooking and dolls while the games played by male children are related to driving and football. There was a predominance of adapted and constructed toys, being *cafulus*, sand, cans of soda or beer and motorized tires, the most adapted materials what suggests a crossing between antiquity and modernity.

KEYWORDS: Games, Play, Toy.

1 | INTRODUÇÃO

O jogo é uma das atividades do ser humano mais estudadas por vários investigadores. É uma atividade polissémica e presente em todas as sociedades com características específicas para cada uma delas. O jogo faz parte da cultura de cada sociedade. Como disseram Hernández et. al, (1999), o jogo é uma atividade inata, natural, sem aprendizagem prévia que brota da mesma vida.

O jogo é universal. O acto de aprender a brincar é comum a todos os povos e a todas as culturas, sejam eles pastores nómadas em África ou camponeses na China, vivam eles em Tóquio em pleno século XXI ou em Alcanena no princípio do século passado. (CONCEIÇÃO; NOGUEIRA, 2004, p. 145).

Na Cidade de Nampula, em geral e no Posto Administrativo de Napipine em particular é frequente ver crianças de 3 a 7 anos praticando jogos diversificados seja na rua ou nos quintais. Pela diversidade dos mesmos não se sabe ao certo que jogos são praticados pelas crianças no Posto Administrativo de Napipine. Conhecer os jogos praticados pelas crianças de 3 a 7 anos de idade pode ajudar na introdução de conteúdos significativos nos centros infantis sediados neste posto.

O objetivo deste trabalho é analisar o tipo de jogos praticados pelas crianças de 3 a 7 anos do Posto Administrativo de Napipine-Cidade de Nampula e o tipo de brinquedos usados.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Os termos jogar e brincar são muitas vezes confundidos, pois embora se tratem de termos distintos, na língua portuguesa, possuem o mesmo significado em outras línguas, a exemplo do francês – jouer- e do inglês- play- que abrange tanto o brincar quanto o jogar (SANTOS, 2007).

É verdade que tanto o jogo quanto a brincadeira são atividades lúdicas que proporcionam prazer e divertimento, mas o jogo tem regras e envolve certo nível de competição ao passo que a brincadeira não precisa de regras nem competição (FREIRE, 1997 citado por FOLLMER, 2005)

Daí que Dantas (1998) citado por Resendes (2012), entenda que o jogo é uma conduta social que supõe regras ao passo que brincadeira é mais livre e individual. Brougère (2001) citado por Santos (2007) sintetiza esse pensamento ao afirmar que o jogo é uma brincadeira com regras.

E por brinquedo entende-se o objeto suporte da brincadeira, ou seja, material que a criança usa na brincadeira. (KISHIMOTO, 2010)

Ribeiro (1997) citado por Follmer (2005) classifica os brinquedos em dois grupos nomeadamente, brinquedo tradicional que no presente trabalho chamamos de brinquedo construído, é descrito como sendo geralmente criado ou confeccionado pela criança para a criança, dentro da concepção infantil de objeto de brincar. Também é produto da expressão artesanal do homem que, em sua simplicidade, reproduz as formas que aprendeu com as gerações que o precederam, e brinquedo industrializado é “projetado pelo adulto para a criança, conforme a concepção que o adulto possui, não cabendo à criança criar ou acrescentar nada e, em muitos momentos, devido ao alto custo do objeto, nem mesmo permite brincar com liberdade. Quando o brinquedo é oferecido como prova de status, para satisfazer a vaidade do adulto, as recomendações quanto ao uso são tantas, que restringem a atividade lúdica”.

Dada a dificuldade de enquadramento na classificação anterior de outros brinquedos encontrados na presente pesquisa, vimos a necessidade de distinguirmos mais um tipo de brinquedo, o adaptado, que é aquele objeto não feito pelo adulto para que a criança brinque com ele, nem construído pela criança para a brincadeira, mas que a criança simplesmente adapta as funções desse objeto ao que lhe interessa no jogo ou brincadeira que está a realizar. O objeto é usado quase em bruto como a criança encontrou, simplesmente atribui outro papel dentro do jogo.

Uma vez que em muitos países não diferenciam o jogo da brincadeira seja por considerarem mesma coisa ou por falta de vocábulo nos idiomas locais e que também vários estudos publicados fazem referência de jogo em vez de brincadeira, no presente trabalho usaremos o termo jogo como sinónimo de brincadeira.

Os jogos infantis têm estreita relação com os estágios de desenvolvimento da criança

que segundo Piaget (1997) passa por 4 estágios: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal.

O estágio sensório-motor compreende a faixa etária de 6 meses a 2 anos onde o bebê faz diversas experiências com a visão, o tato, o olfato, o paladar e a manipulação. A criança pega tudo ao seu alcance, e tudo que alcança com a sua mão quer pôr na boca. A esse tipo de jogos são conhecidos como jogos de exercícios, ou funcionais (CAETANO, 2004). São jogos praticados pelo prazer que a criança sente em repetir os movimentos ou gestos, como bater uma lata que emite um só, lançar um objeto, etc.

O estágio pré-operatório compreende a faixa etária de 2 a 6 ou 7 anos, é o estágio de jogos simbólicos, jogos de faz de conta, e de fantasias. São jogos de imitação das atividades de adultos, mas que para a criança é seu mundo e sua realidade (SCHMIDT, s/d). “Pelo faz de conta, as crianças testam e experimentam os diferentes papéis existentes na sociedade”. (CORDAZZO; VIEIRA, 2008, P. 366)

Outro tipo de jogo que pode ser observado nesse estágio é o jogo de acoplagem ou de construção. De acordo com Garon (1998), os jogos de acoplagem não constituem uma etapa específica, mas sim uma fase intermediária em que a criança em vez de usar o objeto em bruto como símbolo de outra coisa imaginária, agora transforma ou usa esse objeto para a construção de um outro mais parecido ao que ela imagina. Por exemplo, um pedaço de madeira que na etapa anterior servira para representar um barco ou um carro, agora pode ser usado para construir o tal barco ou carro.

O estágio operatório concreto compreende a faixa etária dos 6 ou 7 a 11 anos. Nessa etapa a criança compreende a lógica das coisas por isso é dominada por jogos com regras. Segundo Cordazzo; Vieira (2008), a medida que a idade avança, os jogos de faz de conta vão sendo substituídos pelos jogos com regras.

E por último, o estágio operatório formal compreende a etapa dos 11 aos 15 anos, mais voltada para a introspeção e menos ao imediatismo. É dominado por jogos de regras complexas “baseados em raciocínios e combinações puramente lógicas, hipóteses, estratégias e deduções, tal como xadrez, bridge, jogos de estratégia complexos, jogos desportivos complexos, etc” (GARON, 1998, documento não paginado)

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo realizou-se no Posto Administrativo de Napipine na Cidade de Nampula, nos Bairros de Napipine e Carrupeia. Foi objeto de estudo apenas aqueles jogos praticados pelas crianças de 3 a 7 anos de idade.

A amostra foi selecionada com base em amostragem não probabilística de amostras acidentais.

Da Silva; Menezes (2001) explicam que amostras acidentais são compostas por acaso,

com pessoas que vão aparecendo. Daí que a nossa amostra ia sendo constituída à medida que os jogos eram observados.

Assim, foram observados 55 jogos praticados por crianças de 3 a 7 anos de idade de sexo masculino e/ou feminino.

Para a recolha de dados usou-se a técnica de observação sistemática baseada num guião de observação de jogos, elaborado com base na metodologia observacional de Cordazzo et al., (2008) e Brandão (s/d) e os dados foram registados em diários de campo. Cordazzo et al., (2008, p. 428) apresentam “passos da construção de uma metodologia observacional para coletar dados de crianças” em situações de brincadeiras livres, o que inclui a categorização, codificação e o registo dos comportamentos das crianças. E a ficha de observação lúdica de Brandão (s/d) que apresenta os itens a observar estruturados, foi usada para a estruturação do instrumento de coleta de dados da presente pesquisa.

Antes do início da recolha dos dados, primeiro se fez um roteiro das principais ruas do Posto Administrativo e se deslocou por essas ruas das 08h30 às 11h30 no período da manhã e das 14h30 às 16h30 no período da tarde para identificar os jogos praticados pelas crianças por um espaço de tempo de 2 semanas.

Depois da recolha dos dados fez-se a análise dos conteúdos e processado no pacote estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) versão 14.0 para se achar as medidas de frequência, para verificar os jogos mais praticados pelas crianças.

4 | ANÁLISE DOS DADOS

No total foram observados 55 jogos que trataram 19 temas diferentes, sendo 12 entre as crianças do sexo masculino: berlinde, bicicleta, caça, casa, condução, futebol, jogo eletrónico, neca, papagaio, pesca, pilotagem, telefone e 6 entre as do sexo feminino, boneca, cartas, cheia (jogo de mata-mata, mas com uma garrafa no meio para encher arreia), culinária, mata-mata (sem garrafa) e zero (jogo de salto do elástico) mostrando assim maior diversidade de jogos entre o sexo masculino do que o feminino. Os jogos com equipas mistas abordaram 4 temas: baloiço, boneca, casa e culinária.

Todos os 55 jogos observados podem ser classificados em simbólicos, de ficção, de construção e com regras.

Em termos de frequência, os jogos simbólicos, constituíram 72,7% dos jogos observados seguido de jogos com regras e jogos de construção com 14,5% e 12,7% respetivamente.

Esses resultados estão de acordo com as teorias de jogos para essas idades onde referem que, para essa idade os jogos são predominantemente simbólicos ou de imitação (PIAGET, 1964)

Nos jogos de construção observados, o principal tema é a construção de casas por acoplagem ou por desenho ao passo que o principal jogo de regras observado foi o futebol,

mas que a única regra era chutar a bola desde que não pegue com as mãos.

Esse tipo de jogos denota uma transição gradual de jogos simbólicos para jogos com regras, confirmando as palavras de Cordazzo; Vieira (2008), segundo as quais, ao avançar a idade o faz de conta declina e começam a aparecer brincadeiras que imitam cada vez mais o real e os jogos de regras. Por outro lado, os temas abordados nos jogos corroboram a teoria de que jogo é cultura e as crianças reproduzem o seu meio social (Nogueira, 2007).

Uma comparação do tipo de jogos em função do sexo indica uma diminuição gradual de jogos praticados de forma mista (ambos sexos) a favor de jogos praticados de forma separados.

Por exemplo, dos 16 jogos praticados por crianças de aproximadamente 5 anos, 31,3% são mistos, dos 11 praticados por crianças de aproximadamente 6 anos, 27,3% é que são mistos, mas já dos 15 jogos praticados por crianças de aproximadamente 7 anos nenhum deles é misto.

Também temos que recordar que essa fase dos 6, 7 anos de idade a criança transita do estágio pré-operatório à operatório concreto onde a criança começa a compreender a lógica das coisas (CORDAZZO; VIEIRA, 2008).

Schmidt (s/d, documento eletrônico) afirma que as “famosas brincadeiras de faz de conta, além de exercitarem a imaginação, são uma espécie de demonstração de como a criança enxerga o mundo”. Ao brincar de casinha, ela exercita os papéis sociais de pai, mãe, irmão, etc., da maneira como observa esses papéis sendo exercidos na realidade. Essas brincadeiras também mostram os estereótipos sexuais presentes na cultura da criança, quando ela mesma define que tipo de brincadeira é de menino e qual brincadeira é permitida para a menina. Esse dado pode ser comprovado também no nosso estudo ao analisar os temas abordados nos jogos em função do sexo.

No nosso estudo constatou-se que os jogos das crianças do sexo masculino são jogos sobre condução e futebol tidos como atividades de homens ao passo que para as crianças do sexo feminino é boneca e culinária, tidas como atividades de mulheres. Mas em idades inferiores encontraram-se jogos tidos como femininos praticados juntamente com crianças de sexo masculino, é o caso da culinária e bonecas.

Isso corrobora claramente com as etapas da evolução das relações entre os dois sexos como parte da construção da identidade sexual.

Quanto à relação, sexo e papéis assumidos nos jogos, uma análise do conteúdo permitiu agrupar os papéis assumidos em 3 grupos: imitação de atividades praticadas por progenitores de sexo masculino (papá), imitação de atividades praticadas por progenitores de sexo feminino (mamã) e imitação de atividades praticadas por irmãos mais velhos (manos), tendo-se constatado que, as crianças de sexo masculino imitam mais papéis de progenitores de sexo masculino (21 dos 31 jogos observados praticados por crianças de sexo masculino) e as crianças do sexo feminino imitam mais atividades ou papéis de progenitores de sexo feminino (9 de 14 jogos observados praticados por crianças de sexo feminino). Os dados

indicam que onde estiveram a jogar só crianças de sexo feminino em nenhum dos jogos imitaram o papel de pai, contrariamente aos jogos praticados por crianças exclusivamente de sexo masculino onde se observou em um dos jogos as crianças a imitarem o papel de mãe.

Devido à predominância do matriarcado nesta região, é mais fácil para uma criança do sexo masculino identificar-se com a mãe do que uma criança do sexo feminino identificar-se com o pai.

Muitos dos jogos que as crianças imitam os seus irmãos são jogos com regras, isso mostra também a influência dos irmãos mais velhos nas opções recreativas das crianças de idades inferiores.

Quanto aos brinquedos, classificamos-los em 3 grupos, nomeadamente industriais, construídos e adaptados.

Os resultados mostraram que as crianças de sexo masculino usam mais brinquedos adaptados e construídos do que industriais ao passo que as crianças de sexo feminino brincam mais com brinquedos adaptados e industriais.

A predominância dos brinquedos adaptados em relação aos industriais pode dever-se ao nível económico da sociedade em que as crianças estão inseridas. O Posto Administrativo de Napipine é um dos postos com menos recursos económicos, pelo que os progenitores não dispõem de recursos para aquisição de brinquedos industriais e, assim sendo, as crianças adaptam os objetos ao seu redor para dar uma determinada função, por exemplo, um pedaço de loiça pode ser um prato, uma metade de casca de coco pode servir de panela nos seus jogos simbólicos de culinária.

Uma análise dos significantes com os significados nos seus jogos simbólicos indicaram o uso frequente de bonecas, *cafulus* (cascas de coco ralado), areia, latas e pneus de mota para significar bebé, panela, farinha ou arroz, lata de água e mota ou carro respetivamente.

Isso pode-nos indicar o tipo de atividades mais frequentes entre os adultos deste Posto Administrativo. Por exemplo, o coco está quase sempre na culinária local, areia que é característica destes bairros que são arenosos o que torna mais fácil às crianças usarem para construir casas imaginárias e servirem de trigo na cozinha de bolos ou mesmo de farinha de *Caracata* (farinha de mandioca) ou arroz.

Quanto as latas, a maioria dos casos observados, eram latas de cerveja e refresco o que sugere o nível elevado de consumo dessas bebidas neste Posto uma vez que abundância desses objetos é resultado do seu uso; aliás, os dois tipos de bebidas contam com respetivas fábricas na Cidade de Nampula.

Os pneus de mota também indicam o nível elevado do uso desse meio de transporte na Cidade de Nampula, não só como meio particular mas também como *moto-táxi* o que faz com que os restos de pneus estejam mais disponíveis e as crianças usem nos seus jogos simbólicos de condução.

Evidentemente, o jogo infantil, é o espelho da sociedade. Tal como afirma SKLIAR (2000), a cultura e o jogo mantém uma relação dialética modifica-se e refazendo-se constante

e dinamicamente.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que os jogos infantis praticados pelas crianças do Posto Administrativo de Napipine são simbólicos e de construção, no entanto, notou-se também a prática significativa de jogos com regras, sobretudo, entre as crianças com idades relativamente superiores.

Em termos gerais muitos papéis desempenhados nos jogos de crianças do Posto Administrativo de Napipine são de progenitoras maternas.

Isso pode dever-se ao regime matriarcal que vigora nessa região do país e a predominância dos cuidados de filhos menores por parte da mãe.

Os jogos realizados por crianças de sexo masculino são predominantemente de imitação de atividades de progenitores paternos, ao passo que os jogos realizados por crianças de sexo feminino são de imitação de atividades de progenitores maternos.

Os temas principais dos seus jogos são culinárias, bonecas para as crianças de sexo feminino, condução e futebol para as crianças de sexo masculino.

Os brinquedos usados nos jogos são maioritariamente adaptados e construídos, e os materiais mais adaptados são *cafulus*, areia, latas de refresco ou cerveja e pneus de mota característicos do meio onde as crianças vivem, uma evidência de que o jogo infantil é o espelho da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Rosemeri. Ficha de observação lúdica. Disponível em: <http://www.efunis2006.xpg.com.br/materiais/textos/flavia/fichadeavalia%E7%E3ol%FA dica.doc>. Acessado no dia 23 de abril de 2013

CAETANO, Ricardo Jorge Bastos. **Identificação e análise das práticas lúdicas e recreativas em idosos. jogos, brinquedos e brincadeiras dos nossos avôs: um estudo do género.** Pesquisa Monografica para a obtenção do grau de licenciado. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade de Coimbra. 2004

CARMO, Patrícia. Os jogos e brincadeiras como ferramentas de estimulação de aprendizagem na educação infantil. Disponível em <http://www.redentor.inf.br/arquivos/pos/publicacoes/04122012Patricia%20do%20Carmo%20-%20TCC.pdf>. Acessado no dia 22 de Janeiro de 2014

CONCEIÇÃO, Angélica; NOGUEIRA, Sandra. Brincadeiras e jogos tradicionais de outros tempos. Mneme – **Revista Virtual de Humanidades**, n. 11, v. 5, jul./set.2004. Disponível em <http://www.seol.com.br/mneme> Acessado no dia 30 de julho de 2013.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. Caracterização de Brincadeiras de Crianças em Idade Escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 21(3), 365-373. 2008. Disponível em: disponível em www.scielo.br/prc. Acessado no dia 23 de Abril de 2013

CORDAZZO, Sheila Tatiana Duarte; WESTPHAL, Josielly Pinheiro; TAGLIARI, Fernanda Balem, VIEIRA, Mauro Luis; DE OLIVEIRA, Ana Maria Faraco. Metodologia observacional para o estudo do Brincar na escola **Avaliação Psicológica**, 7(3), pp. 427-438. 2008, Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo>.

php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000300014. Acessado no dia 20 de abril de 2013

DA SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3a edição revisada e atualizada. Universidade Federal de Santa Catarina. 2001

FOLLMER, Laércio. **Tipos de jogos e brincadeiras praticados por crianças de 06 à 13 anos, nos finais de semana, no município de Lindolfo Collor**. Trabalho monográfico. Centro Universitário Feevale. Novo Hamburgo. 2005.

GARON, Denise *Classificação e análise de materiais lúdicos – O sistema ESAR* disponível em: <http://www.abrinquedoteca.com.br/pdf/49ain.pdf> acessado no dia 18/10/2019

GARON, Denise. in Friedmann, Adriana [Et.al] -**O DIREITO DE BRINCAR: A Brinquedoteca**-Ed. Scritta-4ª edição, São Paulo, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Brinquedos e Brincadeiras na Educação infantil*. 2010. Disponível em: http://www.unisul.br/wps/wcm/connect/606f9581-1fac-473e-9417-cb4dda113632/material-apoio2_brinquedoteca_projetos-exensao_tb.pdf?MOD=AJPERES. Acessado no dia 22 de Janeiro de 2014

NOGUEIRA, Quéfren Weld Cardozo. Educação física, jogo e cultura. **Cadernos de Educação** | FaE/PPGE/UFPeI | Pelotas [29]: 119 - 134, julho/dezembro 2007

PIAGET, Jean. **Development and learning**. In R. E. Ripple & V. N. Rockcastle (Eds.), *Piaget Rediscovered* (pp. 7-20), 1964.

RESENDES, Roberto Carlos Silva. **As potencialidades do jogo infantil no desenvolvimento da criança uma abordagem a práticas da educação física na educação básica**. Relatório de estágio apresentado na Universidade dos Açores com vista à obtenção do grau de mestre em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico. 2012. Disponível em: <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/1542/1/DissertMestradoRobertoCarlosSilvaResendes2012.pdf>. acessado no dia 20 de Dezembro de 2013

SANTOS, Igor Dyodi Ariyoshi. **O brincar ou jogar. Em uma realidade local. Incursoes pela teoria dos jogos de roger caillóis**. Trabalho de monografia para a obtenção do título de licenciado em Educação Física. Universidade Estadual De Maringa.. 2007. Disponível em: <http://www.def.uem.br/geraMonografia.php?id=138>. Acessado no dia 23 de Abril de 2013

SCHMIDT, Andréia. Brincadeira de criança é coisa séria.(s/d). Disponível em http://www.educacional.com.br/falecom/psicologa_bd.asp?codtexto=127 17 de Setembro de 12

SKLIAR, Maro. Reflexiones en torno al juego. **Revista Digital - Buenos Aires** - Año 5 - N° 25 - Setiembre de 2000. Disponível em: <http://www.efdeportes.com> Acessado no dia 26 de Julho de 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 63, 74, 76, 115, 116, 125, 143

Ansiedade 42, 47, 61, 68, 81, 91, 129

Artigos 13, 58, 59, 92, 143

Atividades de lazer 61

Atletismo 119, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 165, 166, 167

Autocuidado 5

Autonomia 1, 6, 8, 10, 44, 52, 72, 90, 94, 95, 154, 161, 162, 165, 167

B

Benefícios 62, 63, 106, 107, 113, 123

Bolsistas 41, 45, 47

Brasil 5, 9, 10, 11, 12, 15, 18, 19, 38, 50, 51, 52, 56, 65, 66, 71, 76, 94, 95, 101, 105, 111, 113, 116, 117, 118, 123, 124, 125, 131, 141, 154, 167

C

Coleta 3, 48, 77, 89, 97, 120, 136

Corpo 2, 3, 5, 7, 14, 28, 59, 60, 72, 127, 128, 130, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 167

Corrida 104, 109, 159, 161, 162

Cultura 2, 3, 7, 9, 11, 52, 54, 116, 127, 133, 137, 138, 140, 141, 143, 146, 155, 158, 166, 167

Curso 15, 17, 18, 38, 39, 40, 44, 49, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 117, 153

D

Dança 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 72, 74, 79, 128, 152, 158

Depressão 34, 61, 66, 106, 107, 111

Desigualdades 8, 10, 11, 54

Dor 19, 28, 29, 35, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 101, 142, 143, 146, 147

E

Educação 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 38, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 83, 86, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 111, 113, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 139, 140, 141, 145, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 167, 168

Educação física 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 41, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 83, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 102, 103, 105, 107, 111, 113, 125, 126, 128, 131, 139, 140, 141, 150, 151, 153, 154, 155, 158, 167, 168

Escala Likert 45

Escola 2, 3, 4, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 40, 44, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 62, 63, 64, 65, 66, 96, 125, 127, 129, 130, 139, 141, 150, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 163, 165, 166, 167

Escolas 1, 3, 5, 7, 11, 44, 96, 102, 105, 116, 155, 156

Esporte 3, 7, 13, 38, 39, 56, 74, 96, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 128, 141, 142, 145, 146, 147, 149, 153, 155, 156, 157, 158, 166, 167, 168

Estágio 44, 49, 51, 55, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 123, 135, 137, 140

Estudantes 2, 5, 8, 52, 53, 76, 81, 94, 151, 153, 154, 155, 157, 162, 165, 166

Ética 1, 2, 3, 4, 5, 6, 18, 45, 82, 97, 116, 149

Exames 61

F

Futebol 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 119, 120, 126, 132, 136, 137, 139, 166

G

Gênero 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 20, 45, 114, 120, 121, 122, 123, 124

Gestação 60

Graduação 5, 8, 38, 39, 40, 44, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 93, 94, 95

H

Homens 10, 17, 18, 20, 121, 137

I

Insegurança 41, 45, 68, 81, 91, 155

Instrumento 18, 19, 45, 65, 77, 117, 136, 145, 146

Intervenção 15, 17, 57, 71, 72, 76, 81, 86, 91, 93, 94, 158

J

Jogos 2, 7, 11, 13, 50, 53, 54, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 157, 159

M

Materiais 3, 11, 128, 129, 130, 132, 139, 140, 156, 157, 158, 166

Medicamentos 62

Medo 42, 66, 129, 145, 167
Meninas 7, 51, 105, 166
Meninos 7, 51, 105, 166
Ministério da Educação 44, 56, 71, 94, 131
Mulheres 18, 58, 61, 121, 137

O

Obesidade 20, 34, 36, 61
Operações especiais 15, 17, 18, 38, 39, 40
Orientação sexual 1, 2, 4, 5, 6

P

Pesquisa 7, 1, 3, 4, 5, 8, 9, 12, 13, 14, 18, 35, 41, 45, 54, 59, 62, 63, 68, 75, 76, 77, 78, 79, 93, 94, 97, 102, 107, 120, 134, 136, 139, 140, 141, 143, 144, 149, 168
Policiais 15, 17, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40
Policial militar 15, 16, 17, 33, 34, 36, 37, 38
Preconceito 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9
Prevenção 18, 37, 38, 62, 63, 106, 107
Professor 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 43, 44, 46, 48, 50, 52, 71, 79, 83, 84, 85, 88, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 102, 113, 131, 154, 156, 167, 168
Professores 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 68, 71, 73, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 101, 102, 130, 132, 150, 155, 156
Profissão 16, 33, 36, 71, 72, 73, 74, 81, 82

Q

Qualidade de Vida 2, 15, 17, 18, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 101, 125
Questionário 1, 4, 5, 18, 20, 21, 22, 34, 36, 38, 40, 41, 45, 68, 77, 78, 97
Questionários 4, 5, 18, 34

R

Raiva 145
Relacionamento 7
Religião 18, 20

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 6, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 57, 58, 61, 65, 70, 74, 75, 82, 88, 97, 101, 102, 105, 106, 111, 123, 168

T

Tabagismo 61

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 29, 33, 34, 36, 37, 38, 41, 46, 47, 53, 59, 61, 63, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 73, 76, 79, 81, 84, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 106, 107, 127, 130, 132, 133, 134, 140, 141, 143, 148, 152, 153, 154, 155

U

Universidade 13, 15, 38, 39, 40, 41, 45, 49, 66, 68, 70, 74, 75, 77, 90, 93, 94, 96, 97, 102, 103, 113, 125, 126, 132, 139, 140, 141, 149, 153, 168

V

Valores 6, 7, 8, 10, 19, 74, 107, 114, 120, 141, 143, 147, 148, 158

Violência 33, 147

 **Atena**
Editora

2 0 2 0